

Falta de verba provoca união

A Companhia de Água e Esgotos de Brasília — Caesb, firmará convênio com a Terracap e a Shis, para a utilização mútua de seus recursos. A medida foi anunciada ontem à noite pelo chefe do Gabinete Civil do GDF, Guy de Almeida, que ressaltou as dificuldades da implantação de infraestrutura de saneamento básico por parte da Caesb, que não consegue acompanhar o mesmo ritmo das construções das casas.

Segundo Guy de Almeida, através dessa coordenação de recursos mútuos, os três órgãos poderão resolver seus problemas antes das aprovações de projetos ou liberação de financiamentos. A procuradoria Geral do Distrito Federal está elaborando o texto do convênio, que deverá ser firmado ainda este mês.

Nas últimas reuniões mantidas com o secretário Guy de Almeida, a Companhia de Água e Esgotos de Brasília, através de técnicos do setor de engenharia e meio ambiente, tem demonstrado a preocupação em corrigir o que chama de "descompasso entre a política habitacional e a de saneamento básico, tão tradicional no País". Segundo o superintendente da Caesb, William Penido, uma das definições importantes para corrigir essa situação é sem dúvida que o GDF repasse à Caesb recursos para capital de giro. "Se a companhia dispuser desses recursos

não vai precisar esperar a aprovação dos projetos e a liberação dos financiamentos", ressaltou.

Para William Penido, só a manutenção desse capital de giro encurtaria o prazo total da implantação da infraestrutura sanitária em cerca de 90 dias. Hoje a compra de material, como tubo de ferro fundido, e outros, só é feita depois de cumprido todo o processo burocrático do BNH para a liberação do financiamento.

De acordo com o superintendente da Caesb, se faz necessário criar um novo estilo de fazer habitação no Brasil e sobretudo no Distrito Federal, onde o setor está super aquecido. "Temos que inovar em termos de processos, não só de construção mas também de encaaminhamento dos projetos", salientou Penido, que lembrou o tratamento dado pelo BNH aos projetos de saneamento. "O BNH precisa reduzir suas exigências burocráticas e dar um tratamento inteiramente especial aos projetos que hoje só são aprovados depois de 45 dias ou mais", disse o superintendente.

O Governo do Distrito Federal pretende entregar à população 6 mil 622 unidades habitacionais até o final de junho do ano que vem e, de acordo com a Caesb, "os esforços deverão ser concentrados para que o governo não entregue as casas sem a infraestrutura de saneamento".